

Relatório de participação da Assembleia da República na Reunião de Presidentes da COSAC

Presidência eslovena – videoconferência 19 de julho de 2021

Enquadramento

Nos termos do Regulamento da COSAC (ponto 2.3), “*Realizar-se-á antes de cada reunião plenária da COSAC uma reunião preparatória dos Presidentes das Comissões dos Assuntos da União e do(s) representante(s) do Parlamento Europeu, com o acordo da Troika Presidencial da COSAC. Cada delegação é constituída por dois membros do respectivo parlamento.*”

O Parlamento esloveno organizou assim, em formato de videoconferência, no dia 19 de julho de 2021, a reunião de Presidentes da COSAC. Esta reunião contou com a participação dos Parlamentos nacionais da UE, do Parlamento Europeu (PE), dos Parlamento da Suíça, Noruega, Andorra e *House of Lords* do Reino Unido, conforme consta da [lista de participantes](#).

A Delegação da Assembleia da República foi composta pelo Presidente da Comissão de Assuntos Europeus, Deputado Luís Capoulas Santos (PS).

A assessoria foi prestada pelo Representante Permanente da Assembleia da República junto da União Europeia, Bruno Dias Pinheiro, pela Assessora da Comissão de Assuntos Europeus, Elodie Rocha, e pela Representante da AR no Secretariado da COSAC, Catarina Ribeiro Lopes.

Da reunião dos Presidentes da COSAC

Do [programa](#) da reunião constavam os seguintes pontos:

Sessão de Abertura

O Presidente da Assembleia Nacional da Eslovénia, Igor ZORČIČ, deu as boas-vindas a todos os participantes e lamentou o facto de, devido à situação epidemiológica, não ser possível realizar a reunião em formato presencial. De seguida, referiu que a Eslovénia, que assume pela segunda vez a Presidência do Conselho da União Europeia (UE) no 30.º aniversário da sua independência, mantém-se empenhada em promover e respeitar os valores fundadores da UE, nomeadamente a paz, a liberdade e o respeito pelo direito internacional. Referindo-se às consequências económicas e sociais causadas pela pandemia, frisou a importância da adoção de uma abordagem adequada e responsável pelos Parlamentos nacionais para restaurar a confiança dos cidadãos nas instituições nacionais e europeias, destacando ainda o papel que a Conferência sobre o Futuro da Europa (CoFE) pode desempenhar nesta matéria. Agradeceu ainda às Presidências alemã e portuguesa pela sua cooperação no âmbito da Presidência do Trio, descrevendo, de seguida, as quatro prioridades definidas pela Presidência eslovena: a resiliência, recuperação e autonomia estratégica da União Europeia (UE), baseada na transição digital e ambiental; assegurar um espaço amplo para o debate no âmbito da Conferência sobre o Futuro da Europa (CoFE); promover uma União do estilo de vida europeu, do Estado de direito e de critérios iguais para todos; e garantir uma União credível e segura, capaz de garantir a segurança e a estabilidade na sua vizinhança.

Concluiu, reiterando a necessidade e o empenho da Presidência eslovena em incentivar o interesse dos cidadãos nas políticas públicas e reforçando a sua participação.

O Presidente da Comissão dos Assuntos Europeus da Assembleia Nacional da Eslovénia, Marko POGAČNIK, felicitou a Presidência portuguesa pelo trabalho realizado na sua dimensão parlamentar e agradeceu às presidências do trio pela cooperação, dando também as boas-vindas a França como o novo membro da Troika Presidencial. Prosseguiu, referindo o impacto que da pandemia da COVID-19 na saúde, na economia e no emprego a nível europeu, destacou as medidas implementadas pela Eslovénia e deu nota do evento organizado pela Assembleia Nacional sobre a CoFE. Manifestou ainda a sua solidariedade para com os colegas dos países afetados pelas recentes inundações na Europa.

O Presidente da Comissão de Relações Internacionais e Assuntos Europeus do Conselho Nacional da Eslovénia, Bojan KEKEC, referiu que sob o lema “Juntos. Resilientes. Europa”, a Presidência eslovena procurará contribuir para a construção de uma UE mais forte e mais resiliente, com base em quatro prioridades: em primeiro lugar, a autonomia estratégica, nomeadamente na área da medicina, inteligência artificial e produção de bens essenciais; em segundo lugar, tornar a UE um ator global mais forte, fiável e responsável pela defesa e promoção de direitos e valores fundamentais como a democracia, o Estado de direito e os direitos humanos, para o qual poderá contribuir; em terceiro lugar, a Conferência sobre o Futuro da Europa, através do reforço da participação direta dos cidadãos; e em quarto lugar, promovendo uma União do estilo de vida europeu, do Estado de direito e assegurando a igualdade para todos.

Questões de procedimento e assuntos diversos

De seguida, Marko POGAČNIK, Presidente da Comissão dos Assuntos da União Europeia da Assembleia Nacional da Eslovénia, transmitiu os resultados da reunião da tróica presidencial, realizada no dia 16 de julho, nomeadamente a aprovação do projeto de programa da reunião de Presidentes da COSAC, do projeto de programa relativo à LXVI reunião plenária da COSAC, que terá lugar entre nos dias 28 a 30 de novembro de 2021, e do sumário do 36.º Relatório bianual da COSAC. Relativamente a este último, cujo envio às delegações se previa no dia 26 de julho 2021, com um prazo para resposta a terminar no dia 21 de setembro de 2021, informou que se encontra dividido em três capítulos: a digitalização dos Parlamentos durante a transição digital e a pandemia da COVID-19; o futuro papel dos jovens no processo de tomada de decisão e a Conferência sobre o Futuro de Europa.

De seguida, referiu-se ao processo de nomeação do membro permanente do Secretariado da COSAC para 2022-2023, dando nota que um convite para submeter candidaturas será remetido aos Parlamentos, com prazo até o dia 15 de outubro de 2021, devendo a proposta apresentada pela Troika presidencial do candidato ser aprovada durante a reunião plenária em novembro.

Recordou ainda aos colegas da carta enviada pela Presidência Portuguesa para os Parlamentos nacionais relativa à sua intenção de contribuir para o atual mecanismo de co-financiamento do Secretariado da COSAC para os próximos dois anos, com início em 1 de janeiro de 2022, e encorajou-os a submeterem os seus compromissos, caso ainda o não tenham feito.

Quanto às cartas recebidas pela Presidência eslovena com pedidos para participação nas reuniões da COSAC, referiu que, após consulta da tróica presidencial, foram enviados convites para os parlamentos da Suíça, Noruega, Andorra e para a Câmara dos Lordes do Reino Unido, tendo sido rececionada uma carta de felicitação do Parlamento croata e uma carta do Parlamento francês, subscrita pela Presidente da Comissão dos Assuntos Europeus da *Assemblée nationale* francesa, Sabine THILLAYE, e pelo Presidente da Comissão de Assuntos Europeus do *Sénat* francês, Jean-Fraçois RAPIN, propondo a criação de dois grupos de trabalho durante a Presidência eslovena, para tratar

de questões relacionadas com a UE. Informou, seguidamente, que a Presidência eslovena respondeu informando da impossibilidade de uma tomada de decisão por parte do Parlamento esloveno, da importância de se evitar quaisquer ações que pudessem demonstrar falta de confiança no trabalho desenvolvido pela CoFE, assim como da necessidade de uma proposta escrita mais detalhada.

Sabine THILLAYE tomou a palavra para esclarecer os motivos da apresentação da proposta, referindo o calendário apertado previsto para a Presidência francesa, no primeiro semestre de 2022, e referindo que a criação dos grupos de trabalho não pretende colidir com o trabalho desenvolvido pela CoFE, visando o reforço e visibilidade dos Parlamentos nacionais a nível europeu.

Marko POGAČNIK, agradecendo os esclarecimentos prestados, referiu que a proposta, uma vez enviada aos restantes Parlamentos, seria devidamente considerada e reiterou a necessidade de evitar uma duplicação de trabalho entre os grupos de trabalho propostos e a CoFE, propondo que a proposta pudesse ser discutida na reunião plenária em novembro.

Sessão I – Prioridades da Presidência Eslovena do Conselho da União Europeia

A primeira sessão teve como orador principal o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros da República da Eslovénia, Anze LOGAR, que começou por sublinhar a importância da cooperação interparlamentar nos assuntos europeus, visando um diálogo contínuo e tolerante. De seguida, referiu que a Presidência eslovena definiu quatro grandes prioridades. A primeira prioridade tem como objetivo a resiliência, a recuperação e a autonomia estratégica da União Europeia, visando o reforço da capacidade da UE em reagir a crises transfronteiriças, particularmente em situações pandémicas e na área da ciber-resiliência. Neste sentido, referiu que a Presidência eslovena daria especial atenção à construção de uma União Europeia da Saúde e à necessidade de alcançar uma autonomia estratégica em matéria de saúde, nomeadamente através do estabelecimento da Autoridade de Preparação e Resposta a Emergências Sanitárias (HERA). Quanto à resiliência cibernética, frisou a importância de reforçar a segurança, baseada na transição verde e na transformação digital, designadamente através da implementação do Programa *Next Generation EU* e do “Pacote Objetivo 55”, dos regulamentos relativos aos serviços e mercados digitais, com foco na inteligência artificial, e promovendo o fluxo e armazenamento regulamentado dos dados.

No que diz respeito à segunda prioridade relativa à Conferência sobre o Futuro da Europa (CoFE), deu nota que a Presidência eslovena organizará uma série de eventos que visam promover um debate alargado e inclusivo sobre as questões mais relevantes do projeto europeu, com destaque para a realização do 16.º Fórum Estratégico de Bled, uma das conferências internacionais mais importante da região. Relativamente à terceira prioridade, sobre uma união do estilo de vida europeu, do Estado de direito e de critérios iguais para todos, referiu que a Presidência eslovena continuará a promover o debate sobre o relatório anual da UE sobre o Estado de direito, debruçando-se sobre a situação geral na UE e especificamente sobre a situação em cinco Estados-Membros. Por fim, referiu que a quarta e última prioridade diz respeito à construção de uma União Europeia credível e segura, capaz de assegurar a segurança e a estabilidade na sua vizinhança, relativamente à qual a Presidência eslovena procurará implementar uma estratégia, visando um espaço Schengen pleno e funcional, nomeadamente progredindo nas negociações sobre o Pacto de Migração e Asilo e reforçando a dimensão externa da migração. Além disso, focar-se-á no reforço das relações transatlânticas e na vizinhança europeia, com especial atenção ao processo de alargamento aos Balcãs Ocidentais, concentrando-se nos seus esforços de recuperação económica e na promoção da convergência no domínio da cibersegurança, digitalização e transição ambiental.

Concluiu, sublinhando a importância do debate promovido no quadro da reunião de Presidentes da COSAC para a cooperação interinstitucional e como forma de encontrar soluções adequadas para enfrentar os desafios futuros da UE, concretizando o lema "Juntos". Resilientes. Europa".

Durante o período de debate, vários oradores manifestaram o seu apoio ao ambicioso programa da Presidência eslovena, salientando a importância da resiliência da UE para assegurar a democracia, o Estado de direito e a capacidade da UE para enfrentar os desafios futuros, destacando o papel que a CoFE pode desempenhar (Roberta METSOLA, Parlamento Europeu), nomeadamente incentivando a participação dos cidadãos e jovens (Reinhold LOPATKA, *Nationalrat* austríaco) e o debate em torno de questões relevantes como os *Spitzenkandidaten* e a necessidade de alterar os Tratados (Rubén MORENO, *Cortes Generales* Espanholas) ou, por outro lado, questões institucionais visando manter o atual equilíbrio entre as instituições europeias (Siim KALLAS, *Riigikogu* estoniano).

Foi ainda referida a necessidade de abordar desafios políticos fundamentais como as questões migratórias e a necessidade da UE agir nesta matéria (Kacper PŁAŻYŃSKI, *Sejm* polaco; Jani MÄKELÄ, *Eduskunta* finlandês), nomeadamente no que concerne à situação na fronteira entre a Lituânia e a Bielorrússia (Radvilė MORKŪNAITĖ-MIKULĖNIENĖ, *Seimas* lituano), assim como a relevância de manter os esforços e avançar no processo de alargamento aos Balcãs Ocidentais para garantir a segurança, estabilidade e paz na região e na Europa (Richárd HÖRCSIK, *Országgyűlés* húngaro; Domagoj HADJUKOVIĆ, *Hrvatski sabor* croata; Ștefan MUȘOIU, *Camera Deputaților* romena; Aber ADEMI, *Sobranie* da Macedónia do Norte, Branimir GVOZDENOVIĆ, *Skupština* de Montenegro; e Elvira KOVÁCS, *Narodna skupština* sérvia).

Outros oradores sinalizaram ainda a necessidade de constituir novas relações entre a UE e o Reino Unido, nomeadamente para enfrentar em conjunto desafios comuns como as alterações climáticas (Charles KINNOULL, da *House of Lords* do Reino Unido)

Nesta sessão, interveio o Presidente da Comissão de Assuntos Europeus da Assembleia da República, Deputado Luís CAPOULAS SANTOS, que felicitou o início da Presidência Eslovena e o 30.º aniversário da sua independência, agradecendo e retribuindo a colaboração do Parlamento esloveno. De seguida, manifestou a sua concordância com as prioridades eslovenas descritas, referindo o seu alinhamento com o programa do trio de Presidências. Deu ainda nota que no âmbito de debates realizados na Comissão de Assuntos Europeus e na sessão plenária da Assembleia da República, foram manifestadas algumas preocupações relacionadas com o Estado de direito e a sua implementação, solicitando, desta forma, que a Eslovénia assegure o seu empenho nesta matéria.

No final, o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros da República da Eslovénia respondeu às questões, sublinhando o empenho da Presidência Eslovena em concretizar as prioridades descritas e expressando a sua satisfação no apoio manifestado pelos Parlamentos nacionais, em particular relativamente ao processo de alargamento aos Balcãs Ocidentais, destacando a realização da Cimeira UE – Balcãs Ocidentais. Sobre o Estado de direito, recordou os mecanismos de prevenção existentes, referindo-se concretamente ao segundo relatório da UE sobre o Estado de direito, e à necessidade de manter um debate aberto e equilibrado. Terminou, salientando o papel que a CoFE pode desempenhar na garantia do equilíbrio interinstitucional e no respeito pelos princípios da subsidiariedade e da proporcionalidade.

Sessão II – Cibersegurança na UE – Reforçar a resiliência das infraestruturas críticas e ciberdefesa

Thierry BRETON, Comissário Europeu para o Mercado Interno, dirigiu-se aos participantes através de uma mensagem vídeo pré-gravada. O Comissário referiu-se ao número crescente de ciberataques, sejam eles nas esferas económica, política, comercial ou militar, com o objetivo de destabilizar o

sistema, considerando a UE um ator global importante e, por isso, um alvo de ciberataques, tornando-se necessário proteger as infraestruturas críticas. Reconheceu que a UE não estava preparada para enfrentar estas ameaças e referiu a adoção pela Comissão Europeia da Estratégia Europeia de Segurança para detetar, defender, dissuadir e proteger a União de ataques cibernéticos. Para atingir estes objetivos, o Comissário salientou a importância da revisão da Diretiva sobre segurança das redes e sistemas de informação (Diretiva RSI), uma cooperação mais estreita na área da investigação e a importância do Centro de Operações de Segurança (SOC). Sobre a área da defesa, considerou que a Europa deveria estar equipada para fazer face aos grandes ciberataques, tendo a Comissão proposto a criação de uma Unidade Cibernética Conjunta para gerir crises de grande escala e para acompanhar a Bússola Estratégica.

A segunda intervenção coube a Matej TONIN, Ministro da Defesa da República da Eslovénia, tendo salientado a importância da cooperação na consecução de objetivos comuns, particularmente na área da cibersegurança. Reconheceu os benefícios sociais das novas tecnologias e da rápida digitalização, mas também as vulnerabilidades, riscos e ameaças a que estas dão origem. Sobre as infraestruturas críticas e a prestação de serviços essenciais, o Ministro destacou os ciberataques direcionados a hospitais e instalações de saúde durante a pandemia da COVID-19 e o potencial destes ataques para causar danos económicos e ameaçar a soberania dos Estados. Sublinhou a importância de uma ação coordenada e de solidariedade para desenvolver soluções eficazes para proteger infraestruturas críticas, garantindo um ciberespaço aberto, fiável, seguro e previsível. Saudou ainda as propostas de novas diretivas relativas à Segurança das Redes e dos Sistemas de Informação (RSI 2) e sobre a Resiliência das Entidades Críticas, a estratégia de segurança cibernética e a proposta da Comissão para uma Unidade Cibernética Conjunta. Também mencionou a importância dos investimentos em capacidades e tecnologias modernas e em defesa cibernética e a cooperação com organizações internacionais, especialmente a OTAN.

O Diretor Executivo da Agência Europeia para Cibersegurança (ENISA), Juhan LEPASSAR, terceiro orador neste painel, referiu-se também ao aumento alarmante de incidentes cibernéticos a nível mundial em 2020, congratulou a proposta da Comissão de alterar a Diretiva RSI, enumerando as oportunidades que advêm dessa alteração, nomeadamente incluindo o alargamento à prevenção e combate a ciberataques em infraestruturas críticas, novos sectores (produtos farmacêuticos, fornecedores de serviços de computação em nuvem, centros de dados, fabricantes de alimentos, águas residuais), o reforço da cooperação e o aumento do investimento em cibersegurança (através do plano de recuperação da UE) e aludiu à introdução da responsabilização da gestão de topo pelo não cumprimento das medidas de cibersegurança. Sobre o papel da ENISA, destacou a importância de alcançar um elevado nível comum de cibersegurança em toda a União, bem como a necessidade de mais profissionais nesta área, na investigação e inovação e a importância do Centro de Competências em Cibersegurança da UE e Rede de Centros Nacionais de Coordenação.

Uroš SVETE, Diretor da Administração da Segurança da Informação da República da Eslovénia, deixou ainda um breve testemunho para salientar a importância da resiliência cibernética, incluindo a liderança da UE nas tecnologias digitais e o reforço da segurança cibernética em toda a cadeia de fornecimento digital. Sublinhou a necessidade de reforçar a autonomia digital, através de melhorias em numerosas áreas, tais como a conectividade, infraestruturas digitais eficientes e resilientes, internet segura e aberta, resistência às ameaças cibernéticas, competências digitais e novas tecnologias. Focou, por fim, a criação do Centro Europeu de Competências Industriais, Tecnológicas e de Investigação em Cibersegurança.

Durante o período de debate, vários oradores (Sergio BATTELLI, *Camera dei Deputati* italiana, Siim KALLAS, *Riigikogu* da Estónia, Dimitris KAIRIDIS, *Vouli ton Ellinon* da Grécia, Claude KERN, Senado francês, e Jessika ROSWALL, *Riksdag* sueco, Rubén MORENO, *Cortes Generales* espanhol) referiram-se à digitalização acelerada notada durante a pandemia de COVID-19, acompanhada por um aumento do cibercrime, mas tornando-se também uma ameaça para muitas outras áreas e atividades. Foram ainda referidas as implicações no setor espacial e sua segurança (Sabine

THILLAYE, *Assemblée nationale* francesa), assim como nos setores bancário e financeiro (ROSWALL) bem como a importância do reforço da troca de informações entre a UE e os seus Estados-Membros (KERN).

Foi ainda referida a segurança cibernética e a troca de informação sensível, a estratégia industrial da UE, investimento em cibersegurança, cooperação com Estados terceiros (sobretudo os Estados Unidos da América), influencia das tecnologias nas eleições e o impacto da propaganda e desinformação (Domagoj HAJDUKOVIĆ, *Hrvatski Sabor* croata, Gunther KRICHBAUM, *Bundestag* alemão e BATTELLI).

Sublinharam ainda os participantes o papel da ENISA, os desafios digitais e investimento em segurança cibernética orientada para o futuro e apelaram a mais progressos na área das ameaças híbridas (Roberta METSOLA, Parlamento Europeu), bem como destacaram a situação nacional respetiva relativa à cibersegurança (Gaëtan VAN GOIDSENHOVEN, Senado belga, Dario STEFÀNO, *Senato della Repubblica* italiano, BATTELLI, KAIRIDIS, MORENO).

As interferências e ameaças estrangeiras de países terceiros foram também aspetos abordados (Radvilė MORKŪNAITĖ-MIKULĖNIENĖ, *Seimas* da Lituânia, Kacper PŁAŻYŃSKI, *Sejm* da Polónia, e STEFÀNO, MORKŪNAITĖ-MIKULĖNIENĖ), assim como a importância de investir mais em investigação e inovação.

Os oradores tomaram a palavra no final do debate para responder às questões colocadas, salientando a importância das diretivas da Comissão sobre o tema, já referidas, e a necessidade da sua adoção, o reforço da resiliência, regras comuns e a necessidade de considerar a cibersegurança como uma prioridade crucial.

Encerramento da reunião

Notas Finais:

Toda a documentação referente à reunião de Presidentes da COSAC pode ser encontrada em:

[Slovenia 2021 - The meeting of the Chairpersons of the Conference of Parliamentary Committees for Union Affairs \(COSAC\) - IPEX.eu](https://www.ipec.europa.eu/pt/2021/09/01/slovenia-2021-the-meeting-of-the-chairpersons-of-the-conference-of-parliamentary-committees-for-union-affairs-cosac)

Assembleia da República, 1 de setembro de 2021.

O Presidente da Comissão de Assuntos Europeus



(Luís Capoulas Santos)